

Letras da Terra



ANO VIII • Nº 15
AGOSTO DE 2008

ARTIGO

Educação Profissional no Brasil: um ponto de vista ou a vista de um ponto?

Marta Ribeiro Bulling

PÁGINAS 10 E 11

ENTREVISTA

Presidente da AL, Alceu Moreira, lança desafio aos professores técnicos

PÁGINAS 12 E 13

GESTÃO AMBIENTAL

GESTÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA CANA-DE-AÇÚCAR

GESTÃO EM FLORICULTURA, JARDINAGEM, PAISAGISMO E PLANTAS MEDICINAIS

GESTÃO DE GRANDES CULTURAS

GESTÃO EM FRUTICULTURA

GESTÃO EM PROCESSAMENTO ANIMAL E VEGETAL

GESTÃO EM MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA, CONSERVAÇÃO E MANEJO DO SOLO

GESTÃO EM AGROINDÚSTRIA

GESTÃO EM PRODUÇÃO DE LEITE

AGPTEA promove cursos de gestão agrícola nas escolas

PÁGINAS 14 A 16

NÚCLEO AGPTEA DE APERFEIÇOAMENTO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

*Priorizando
a Educação
Profissional*



Para conhecer o programa de treinamentos na área agrícola nas escolas,
acesse www.agptea.org.br ou entre em contato pelo 51 3225.5748.



Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

AV. GETÚLIO VARGAS, 283 • MENINO DEUS • 90150-001 • PORTO ALEGRE • RIO GRANDE DO SUL • FONE/FAX 51 3225.5748 • ADM@AGPTEA.ORG.BR • WWW.AGPTEA.ORG.BR

Por acreditar na educação e na harmonia

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Daniilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando**Oliveira da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano**Novaczky de Souza**

CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto**Márcio Henriques dos Santos****Celito Lorenzzi**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Ayrton Cruz**Vanderlei Gomes da Silva****Adélia Schlumpf**

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748**letrasdaterra@agptea.org.br**

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

CAPA

Evaldo Farias Tiburski (Tiba)

REVISÃO

Fritz Roloff

COMERCIAL

Luiz Carlos Wainstein**51 9354.0037****comercial@agptea.org.br**

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paicaestúdiográfico**EVALDO FARIAS TIBURSKI - TIBA****51 9102.4815**

IMPRESSÃO

Comunicação Impressa**51 3212.6011**

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplaresAv. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Após a realização do nosso *XXIII Encontro de Professores em Cambará do Sul*, assumido o compromisso de conduzir a AGPTEA por mais uma gestão, gostaria de agradecer a confiança depositada na equipe eleita e reiterar os nossos compromissos, sempre focando a ética como luz para os caminhos traçados.

Tenho a clareza que nem sempre conseguimos agradar a todos e nem atender às vaidades individuais. O nosso compromisso, no entanto, é primordialmente com a Educação Profissional, garantindo que os associados tenham na AGPTEA suporte para inovar e educar o aluno com uma forte base de conhecimentos tecnológicos, habilidades e atitudes necessárias para a formação do novo profissional. Prepará-lo com visão abrangente do processo de trabalho, domínio amplo de conhecimentos, com capacidades de resolver problemas, conhecimentos em métodos de trabalho, em gestão de recursos humanos e ambientais, com capacidade de atuar de forma crítica, criativa e construtiva no mercado, e focado na qualidade de vida da sociedade.

Não podemos fugir da realidade onde a globalização econômica fomenta a competitividade e concorre para o aumento da produtividade, fato este que repercute nos postos de trabalho e conseqüentemente na qualificação dos profissionais. Eficiência, eficácia, produtividade são palavras oriundas de um contexto econômico e são intro-

duzidas na educação através de reformas educacionais e, em nome de uma suposta melhoria da qualidade do ensino, a escola assume em seu projeto pedagógico a lógica do capital.

Gostaria de chamar a atenção dos educadores para que não nos deixemos levar pela adoção de um conceito de competências voltado a um ideário puramente neoliberal, no qual, após a falência dos estados nacionais, as reformas do Estado de ordens social, econômica e política cedem lugar ao capital especulativo, excluindo ainda mais do processo os indivíduos já historicamente abandonados.

Especialmente muitas de nossas escolas agrícolas precisam ser mais valorizadas pelos mantenedores, pois não podemos mais admitir que se responsabilizem apenas os educadores por eventuais fracassos. A falta de funcionários qualificados, professores habilitados, recursos financeiros nas unidades educativas se refletirão diretamente nos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

Quero reiterar que a AGPTEA está aberta a todos os associados para quaisquer dúvidas, esclarecimentos, apoios e convênios. A transparência continuará norteando nossas ações e jamais nos deixaremos intimidar por falsos testemunhos ou interesses privados.

Que Deus ilumine a todos e conduza nossas ações em favor do saber, da paz e do amor. 🙏

FRITZ ROLOFF
PRESIDENTE

DANI SIMMONDS



Escola Encruzilhada amplia

Ao completar 46 anos, a Escola Estadual Técnica de Encruzilhada, do município de Maçambará, na região das Missões, tem pontos altos e conquistas a comemorar. Entre eles estão a remodelação das unidades produtivas de suinocultura e avicultura – com projetos do professor Paulo Fernando Righês dos Santos –, obras que foram possíveis pelo apoio financeiro recebido da Suepro/RS. *“Não dispúnhamos de lugar adequado para a suinocultura. Os animais eram criados no sistema siscal, ao ar livre, mas agora passamos para o sistema confinado”,* comemora o diretor Elton Santos Caetano.

Segundo Righês dos Santos, a suinocultura é um dos setores de maior enfoque da escola, que trabalha atualmente com 15 matrizes das raças Landrace e Large White. *“Esta unidade trabalha com planejamento estratégico de produção, onde todos os suínos, desde as matrizes até os leitões, têm um controle de ração”,* informa o professor. *“A partir da implantação deste projeto, temos uma perspectiva de produzir cerca de 90 leitões/ano, desde a fase inicial até a de terminação, que compreendem um período não inferior a 23 semanas. Eles obterão um peso médio de 80 kg/peso vivo e a estimativa de produção de carne é de aproximadamente 8.100 Kg no período, não considerando fatores adversos e intempéries”,* detalha.

Essas ações denotam na prática a afir-



A Escola Estadual Técnica de Encruzilhada

mação do diretor sobre a grande reestruturação que a instituição está passando, tanto na parte física, nas instalações, quanto na qualificação dos profissionais. *“E a Escola também atua em outras áreas, como o tradicionalismo, com inverno artística e um piquete de cavalariários”,* lembra Caetano.

MAIS VAGAS NO INTERNATO

Outra das grandes demandas da instituição, a reforma e ampliação do internato, também pôde ser parcialmente atendida, passando a oferecer 36 leitos, seis a mais do que antes. Entretanto, segundo Caetano isso ainda não é suficiente. *“O projeto futuro prioritário para Escola é a ampliação do número de vagas. A maioria dos alunos é de longe e necessita de hospedagem. Precisamos de mais 50 lugares”,* argumenta ele.

E a novidade mais recente é a implantação de uma estufa para produção de hor-

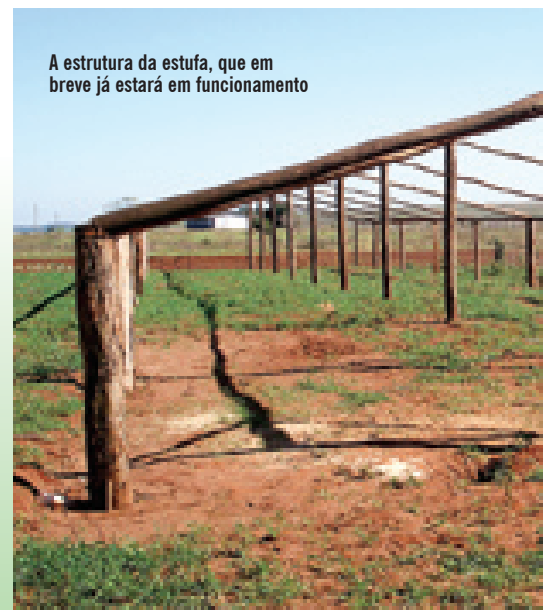
taliças, para atender tanto ao consumo interno quanto à demanda da comunidade. O diretor explica que, apesar do objetivo principal das unidades ser pedagógico, o excedente da produção é comercializado e os valores resultantes dessas transações retornam ao setor de origem, onde serão investidos em melhorias.

SUCESSO NOS PROJETOS ESCOLARES

Também motivo de orgulho para a comunidade escolar da Encruzilhada é o seu desempenho na área de projetos desenvolvidos pelos alunos. Na MEP de 2006, a instituição teve dois trabalhos classificados – Enriquecimento nutricional do pão (3º lugar) e Aproveitamento do couro da tilápia (4º lugar) –, que representaram o Estado em Minas Gerais. Eles foram, inclusive, divulgados em revistas técnicas específicas. E em 2008, a escola participará da 5ª Mostra de Educação Profissional (MEP) - Regional com quatro temas.



Unidade de suinocultura remodelada tem cerca de 300 metros quadrados



A estrutura da estufa, que em breve já estará em funcionamento

unidades produtivas e internato



Alunos do Ensino Fundamental na aula de horticultura

SOBRE A ESCOLA HOJE

A Escola Estadual Técnica de Encruzilhada conta com uma área de 52 hectares e dispõe de Educação Infantil, dos Ensinos Fundamental e Médio e do curso Técnico em Agropecuária. “Oferecemos à comunidade uma bem discutida proposta pedagógica – cuja meta é o desenvolvimento integral do aluno –, assim como temos a constante preocupação com os princípios que a norteiam, a sua permanência, orientação adequada, e o bem estar que pode proporcionar”, destaca o diretor Elton Santos Caetano.



tos Caetano.

O quadro da instituição é composto por 30 professores, quatro técnicos em Agropecuária e mais 18 funcionários, que atendem a 480 alunos. “Atualmente, a escola é a única técnica em Agropecuária em funcionamento na 35ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que recebe clientela proveniente dos municípios de Maçambará, Itaqui, Unistalda, Santiago, São Borja, Manoel Viana, Uruguaiana, Itacurubi e São Luiz Gonzaga”, enumera o diretor.

O secretário de Educação de Maçam-



O diretor da Escola,
Elton Santos Caetano

bará, Jairo Sancedo Pinheiro, entende que a Escola Encruzilhada é um pólo de formação profissional e um referencial na região “Apesar das dificuldades que se têm em relação aos investimentos estaduais, ela recebe um auxílio importante da comunidade”, salienta, lembrando que também o Círculo de Pais e Mestres (CPM) e o Conselho Escolar têm uma força de apoio muito grande à instituição.

Caetano faz questão de registrar a colaboração da comunidade em eventos que visam arrecadar fundos para a escola. “No último domingo de agosto, temos a já tradicional Festa Comunitária, que acontece há 36 anos, e tem reunido cerca de 4 mil pessoas. Na edição deste ano, até a Rádio Verdes Pampas, de Santiago, vai transmitir ao vivo, desde os preparativos até as atividades”, comemora.

UM POUCO DO HISTÓRICO

O prédio inicial da escola foi construído em madeira, com duas salas de aula e apartamento de moradia para o professor – no Recinto da Capatazia número 5 do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), no 4º Distrito de Itaqui, localidade denominada de Encruzilhada, mais precisamente no entroncamento da RS 453 com a BR 472.

O Decreto de Criação, número 13.892, de 11 de julho de 1962, foi publicado no Diário Oficial de 24 de julho de 1962, mas o término da construção aconteceu em outubro de 1961 e as atividades da então Escola Rural Isolada de Encruzilhada iniciaram em 14 de maio de 1962, com as cinco primeiras séries do antigo Ensino Primário Rural.

Em maio de 1976 foi entregue o primeiro prédio de alvenaria, com 464 metros quadrados de área construída, já no local atual, a mais de 1 quilômetro do anterior, mudança que ocorreu pela falta de espaço físico. E pelo Decreto número 34086, de 1º de novembro de 1991 a instituição foi transformada em Escola Estadual de 1º e 2º graus Encruzilhada. 🌱

Escola de Guaporé realiza encontro sobre práticas de conservação do solo

Atendendo a comunidade escolar, os alunos egressos e participantes das edições anteriores, a Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé (EETAG) realizou, de 19 a 21 de junho, a 5ª edição do Encontro Educativo Sobre Práticas de Conservação do Solo (e Ambiente). A solenidade de abertura contou com a presença de autoridades municipais e do Coordenador de Educação da 7ª Coordenadoria Regional de Educação, Milton Scipione, que demonstrou grande contentamento pelo alto nível do projeto desenvolvido.

O principal objetivo da iniciativa é o de promover a conscientização dos alunos com relação à importância da preservação do solo e do ambiente como um todo, disseminando a ideia de preservação ambiental na comunidade escolar. O público recorde desta edição – cerca de 800 pessoas – prestigiou as apresentações realizadas por alunos do curso técnico em Agropecuária da EETAG, que desenvolveram seus trabalhos em 14 diferentes temáticas, sob orientação de vários professores.

A agenda de visitas foi intensa e contou com a presença de jovens estudantes das escolas das redes municipal, estadual e particular, que tiveram a oportunidade de avaliar o evento, através de formulário próprio, depositado em urna coletora de opiniões. A análise das avaliações do público foi altamente positiva, sendo que 62% dos visitantes atribuíram valorização máxima (nota 10) ao Encontro, que obteve a nota média de 9,4.

Além de prestigiarem o evento, os grupos de estudantes tiveram a oportunidade de conhecer as Unidades Educativas de Produção da escola, acompanhados de guias durante toda a visita.

Para engenheira agrônoma e professora Cinara De Pizzol, coordenadora geral do projeto, enquanto escola de nível médio profissionalizante, é tarefa primordial da EETAG preparar o aluno para o mercado de trabalho, atendendo às mudanças no perfil desejável ao técnico em agropecuária. “Entre elas, conforme palestra proferida pelo gerente de Comunicação da Emater/RS Marco Medronha no XXIII Encontro Estadual de Professores e VII Fórum Nacional de Ensino Agrícola – realizado pela



Estande eleito como destaque pelo público do evento

AGPTA de 24 a 27 de julho –, se destacam iniciativa, determinação na tomada de decisões, capacidade de resolução de problemas, aptidão para trabalhar em grupo, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade, habilidade de lidar com situações de estresse, desenvoltura para expressar ideias oralmente e falar clara e concisamente sobre informações técnicas”, enumera a educadora.

De acordo com Cinara, a metodologia utilizada na realização das atividades procurou despertar nos alunos a busca por técnicas próprias de investigação e construção do conhecimento. “Eles foram orientados pelos professores em temáticas específicas, que utilizaram diferentes estratégias para dominar o assunto, preparar e, finalmente, realizar a apresentação do assunto investigado”, explica a engenheira

agrônoma. “O projeto tem caráter multidisciplinar e toda comunidade escolar se envolveu nos preparativos, com destaque à comissão organizadora desta 5ª edição: Elis Regina Pelizza, Gerson Tomaselli, Ivan Tremarin, Maria Helena Schneid, Merci Ana Rieck, Neusa Caron, Rubie Gjordani, Valéria Casarotto e a secretária da EETAG, Elisandra Bresolin. Todos realizaram um incansável trabalho!”, reconhece.

A coordenadora afirma que este trabalho desenvolvido na escola está alicerçado nos quatro pilares da educação, conforme proposto no relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (disponível em <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm> – acesso em 4 julho de 2008), ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Temáticas enfocadas na 5ª edição Encontro Educativo sobre Práticas de Conservação do Solo (e Ambiente) foram distribuídas entre 14 grupos painelistas

Resgate histórico da agricultura – Dos primórdios aos dias atuais • **Gênese dos solos, ciclos da matéria orgânica e da água, importância da biodiversidade** • Solos, Água e Erosão – O fato, os agentes, as causas e conseqüências • **Passos iniciais na preservação do solo: Sistema de classificação do uso das terras. Importância da mata ciliar e reflorestamento** • As queimadas e seus reflexos ao solo e ambiente • **Rotação de culturas – Uma prática antiga e moderna** • Fertilidade das terras e erosão – Importância da calagem e adubação balanceada • **A cobertura do solo e o uso de plantas recicladoras** • Atenção ao declive do terreno: O que fazer quando o terreno é inclinado? • **Sistemas de cultivo Convencional, cultivo mínimo e plantio direto** • Agrotóxicos – Para pensar • **Produção animal e os reflexos ambientais** • Energias renováveis – Exemplos e aplicações • **Efeito estufa e créditos de carbono** • Lixo: Reduzir, Reutilizar, Reciclar – O que podemos fazer? • **Proteção das fontes e cisternas**

Normas de segurança na utilização de máquinas e implementos agrícolas

PARTE 3

POR VITOR HUGO BARATIERI
TÉCNICO AGRÍCOLA



IGOR SPANHOLI

Como foi mencionado nas colunas anteriores, as informações contidas nos manuais de instruções são aspecto relevante para o desempenho satisfatório do conjunto trator-implemento e para que haja um bom conhecimento do equipamento. Além disso, ficou a promessa de uma abordagem com mais ênfase na importância das revisões gratuitas feitas pelas revendas e a também fundamental entrega técnica do equipamento.

Em relação às revisões gratuitas, é necessário salientar que após a montagem na fábrica, os tratores passam por testes de funcionamento que devem aprová-los para a venda. Porém, quando chegam nas revendas eles devem obrigatoriamente passar por uma revisão, chamada Revisão de Pré-entrega. Nela serão verificados todos os itens de funcionamento e as condições dos lubrificantes utilizados nos seus diversos sistemas. Uma vez isso feito, o setor de oficina entrega o trator para a área de vendas.

Para o comprador, no entanto, o aspecto mais significativo no momento da compra é o compromisso da revenda para que seja efetuada uma excelente Entrega Técnica do trator na propriedade rural, na qual devem participar todas as pessoas envolvidas com a operação e manutenção do equipamento. Nesse momento, o profissional da revenda deverá repassar informações imprescindíveis, tais como: todos os números da série do trator (motor, bomba injetora, eixo dianteiro, etc.), as instruções sobre a correta operação e a manutenção preventiva do equipamento.

O comprador também deve questionar sobre as demais revisões gratuitas — normalmente duas — oferecidas no período da garantia, que deverá ser de um ano ou de 1 mil horas de funcionamento do trator, dependendo da política de relacionamento entre fabricante e cliente.

Como se vê, as Normas de Segurança serão melhor aplicadas no momento em que realmente se conhecem as características do equipamento adquirido.

Inicia técnico em Agropecuária em Caçapava do Sul

No dia 5 de agosto aconteceu a aula inaugural do novo curso técnico em Agropecuária da Escola Estadual Rubens da Rosa Guedes, em Caçapava do Sul. O evento ocorreu na Câmara Municipal de Vereadores da cidade, contando com a presença de professores, autoridades e alunos da primeira turma. O presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, e o vice-presidente Social, Sérgio Luiz Crestani, estiveram presentes, prestigiando tão importante iniciativa. *“A Associação vê com bons olhos a abertura de um novo curso em Agropecuária, em uma escola que estava com dificuldades e conseguiu reverter a situação. O que, infelizmente, não aconteceu com a Escola Murilo Braga, de Santa Cruz do Sul, e a Escola*

Gastão Bragatti, de Candelária, que deixaram de ser agrícolas”, comenta Crestani.

O superintendente da Suepro/RS, Lúcio Vieira, foi o professor convidado para ministrar esta primeira aula. Ele destacou o papel da educação nos processos históricos do desenvolvimento da tecnologia e o pioneirismo do novo curso, o primeiro da rede estadual com currículo estruturado completamente por competências. *“Este curso servirá de modelo para outros e está dentro das ações previstas pelo Programa Estruturante Boa Escola para Todos da Secretaria da Educação, contribuindo assim para recolocar o Rio Grande do Sul nos primeiros lugares da oferta de ensino de qualidade no País”, declarou.*



Alunos na aula inaugural do curso técnico em Agropecuária

SÉRGIO LUIZ CRESTANI

Escola Wolfran Metzler terá curso técnico de Agroindústria em 2009

E as boas novas para o ensino agrícola gaúcho continuam! No dia 7 de agosto foi a vez da Escola Estadual Wolfran Metzler receber a notícia de que a implantação do curso técnico em Agroindústria foi aprovada. *“Venâncio Aires receberá a 24ª escola estadual técnica do Rio Grande do Sul voltada para a Agropecuária”,* comunicou o superintendente da Educação Profissional, Lúcio Vieira, afirmando que a estimativa é para o início de 2009. Segundo ele, os recursos para o empreendimento terão origem tanto da União quanto do Estado.

Além do superintendente, o prefeito, Almedo Dettenborn; o secretário de Educação do município, José Cassiano Braga; e o diretor Administrativo do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, Leandro Haag, também visitaram a instituição para conhecer a estrutura, os equipamentos e discutir o perfil profissional do curso. *“A comunidade está muito feliz porque é a concretização de um sonho antigo”,* celebra a diretora da Wolfran Metzler, Flávia Beatriz dos Anjos.

Cursos de gestão: as aulas já começaram

No dia 17 de julho, a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga, e a AGPTEA realizaram a aula inaugural do curso *Gestão da cadeia produtiva da cana-de-açúcar*. Estiveram presentes na cerimônia Maria Inês Meira, representando a coordenadora regional de Educação; Luciano Streck, representando a coordenadora da unidade local da Uergs; Roberval Carvalho, assessor da Canalsul e da Usina Norobios; Pedro Plínio Vieira Marques, do Conselho Administrativo da Usina Norobios e Canalsul; os professores responsáveis pelo curso, Jairo Jair Tavares e Ayrton da Cruz; e Sérgio Luiz Crestani, vice-presidente Social da AGPTEA.

“*Nós vemos com bons olhos este curso*”, afirma Carvalho. Segundo ele, como a cana-de-açúcar é uma cultura que está se direcionando para a região, “*e vem pra ficar*”, a empresa necessitará de mão-de-obra e, então, a partir desta capacitação, não precisarão buscar técnicos de fora. “*Como empresa privada, queremos parabenizar a instituição. Estamos esperançosos que no decorrer tenhamos profissionais daqui trabalhando conosco*”, observa. Marques, que também comentou sobre o interesse da Canalsul em contratar funcionários da região, convidou a turma para fazer uma visita e conhecer uma máquina de corte mecanizado alemã em funcionamento, que estaria na cidade



Sérgio Luiz Crestani participou da cerimônia da aula inaugural

por pouquíssimo tempo.

O diretor da escola e coordenador da unidade formadora, Getúlio de Souza Antunes, explica que a escolha desta temática para o curso se deu pelo entendimento de que haverá uma boa demanda regional. “*A cultura da cana-de-açúcar ainda é subvalorizada na escola e nas propriedades rurais, e nos demos conta do seu potencial*”, justifica, comemorando a grande procura pelas aulas: “*A princípio eram 20 vagas, mas tivemos que dobrar esse número. Hoje mesmo, no dia da aula inaugural, houve interessados, mas não tínhamos como ultrapassar os 40 alunos*”.

PROJETO INICIAL ERA PARA O ESCOLA DE FÁBRICA

Em 2007, a AGPTEA elaborou, junta-

mente com nove escolas agrícolas estaduais, projetos pedagógicos de cursos de gestão em várias áreas do agronegócio para concorrerem aos recursos do programa federal Escola de Fábrica. As temáticas foram construídas com a comunidade local, atendendo às demandas regionais.

Como, infelizmente, este programa foi cancelado pelo governo, e os recursos bloqueados, a Associação, para honrar o compromisso firmado, promoverá durante o segundo semestre de 2008, junto com as instituições de ensino, os cursos idealizados (*conheça as áreas de abordagem dos cursos no quadro da página 9*). Já estão confirmadas as edições que acontecerão na Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR), com ênfase em produção leiteira; no Instituto



Os professores do curso Gestão da cadeia produtiva de cana-de-açúcar, Ayrton da Cruz e Jairo Jair Tavares





DORIS FALCOFF

Alunos se apresentaram para o grupo

Estadual de Educação Encruzilhada, de Maçambará, que abordará as grandes culturas; e sobre mecanização agrícola na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, de São Luiz Gonzaga, na Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, e na Escola Estadual Técnica Agrícola Guaramano, de Guarani das Missões. Este último curso citado já ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Ildelfonso Simões Lopes, de Osório. Em breve serão definidas as datas dos cursos nas demais cidades, que são: Capela de Santana, Encruzilhada do Sul, Guaporé, São Leopoldo, Cachoeirinha e Viamão.

AULAS SERÃO MINISTRADAS TAMBÉM POR TÉCNICOS DA EMATER/RS

A AGPTEA firmou uma parceria com a Emater/RS para que profissionais do seu quadro funcional sejam os professores responsáveis por oito dos nove cursos de gestão que está oferecendo.

A proposta foi apresentada ao presidente da instituição, Mário Augusto Ribas do Nascimento, e ao diretor Técnico, Paulo Silva, em reunião realizada em março deste ano. A adesão foi imediata, já que identificaram a iniciativa como um serviço que já desejavam implementar, bem como a entenderam como uma ação fundamental para a formação dos futuros técnicos agrícolas. *“Esta parceria veio no momento certo. A AGPTEA poderá cumprir com o prometido, e, assim, ganham as escolas, os alunos e a comunidade”*, comemora o vice-presidente Social da Associação, Sérgio Luiz Crestani. *“O aprender fazendo é de suma importância para os alunos, que irão para o mercado de trabalho com mais qualidade profissional”*.

Mais informações sobre os cursos de gestão podem ser obtidas na Assessoria de Comunicação da AGPTEA, pelo telefone (51) **3225.5748**, ou pelo endereço eletrônico comunicacao@agptea.org.br. 

Cursos que a AGPTEA oferece para realização nas escolas técnicas agrícolas

GESTÃO AMBIENTAL

**GESTÃO DA CADEIA PRODUTIVA
DA CANA-DE-AÇÚCAR**

**GESTÃO EM FLORICULTURA, JARDINAGEM,
PAISAGISMO E PLANTAS MEDICINAIS**

GESTÃO DE GRANDES CULTURAS

GESTÃO EM FRUTICULTURA

**GESTÃO EM PROCESSAMENTO
ANIMAL E VEGETAL**

**GESTÃO EM MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA,
CONSERVAÇÃO E MANEJO DO SOLO**

GESTÃO EM AGROINDÚSTRIA

GESTÃO EM PRODUÇÃO DE LEITE

Educação profissional no Brasil: um ponto de vista ou a vista de um ponto?

POR MARTA RIBEIRO BULLING
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO E CONSELHEIRA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Ao iniciar uma breve análise, numa retrospectiva à história, me permitam encaminhar reflexões visando o entendimento do “ensino profissionalizante” no País. É importante destacar que nos registros da trajetória da Educação Profissional no Brasil consta o caráter assistencialista, no qual este “ensino profissionalizante” destinava-se a “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”. A seguir, para permitir uma visão global desta área educacional, utilizo recurso semelhante ao de uma linha do tempo.

Em 1809, por decreto do Príncipe Regente, foi criado o “Colégio das Fábricas”.

No ano de 1816, com o objetivo de articular o ensino das ciências e do desenho para as oficinas mecânicas, assim denominadas à época, foi proposta a criação de uma “Escola de Belas Artes”.

Também por decreto Real, em 1861 foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

No século XIX, a partir da década de 1940, surgiram as “Casas de Educandos e Artífices”, em dez capitais de províncias,

para atender os menores abandonados, tendo como objetivo a “diminuição da criminalidade e da vagabundagem”.

Em 1854 foram criados os “Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos”, nos quais as crianças eram alfabetizadas e encaminhadas para as oficinas fiscalizadas pelo juizado de órfãos.

Ainda durante século XIX, foram criados vários locais de amparo às “crianças órfãos e abandonadas”, os quais ofereciam instrução teórica e prática e os iniciava no ensino industrial.

No início do século XX, o Ensino Profissional continuava voltado para o assistencialismo, contudo já tinha ampliada a preocupação principal de preparar operários para o exercício profissional.

Em 1906, consolidou-se a política de incentivo ao desenvolvimento dos ensinos agrícola, comercial e industrial, com a instalação de escolas comerciais. Essas instituições eram custeadas pelo Estado, voltadas basicamente para os ensinos industrial e agrícola.

Nesse período também foram instala-

das as “Escolas Oficinas”, que se destinavam à formação profissional dos ferroviários, considerados “embriões da organização do ensino profissional técnico” na década de 1920.

Os Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio foram criados em 1930, resultado do trabalho de dez anos da Comissão Especial, na Câmara dos Deputados, denominada “Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico”. Já o Conselho Nacional de Educação foi criado em 1931, ano em que ocorreu a Reforma Educacional Brasileira.

Em 1934, após a realização da V Conferência Nacional de Educação, inaugurou-se com a Constituição um novo enfoque na política nacional de educação, tornando-se atribuição da União estabelecer as Diretrizes da Educação Nacional e fixar o Plano Nacional de Educação.

As Leis Orgânicas da Educação Nacional tinham como objetivo, por meio do “ensino secundário” e “normal”, a “formação das elites condutoras do país”.

O objetivo do ensino profissional era o atendimento das classes menos afortunadas, pois necessitavam ingressar na “*força de trabalho*”. A Educação Profissional, por estar sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, não estava vinculada ao Ministério da Educação.

Em 1937, o “*ensino profissionalizante*” foi introduzido no Brasil por força da lei, contudo voltava-se para as classes menos privilegiadas. (Constituição de 1937 – art. 129). A lei previa a obrigatoriedade das indústrias e sindicatos criarem as chamadas “*escolas de aprendizagem*”, destinadas aos filhos dos empregados das indústrias, bem como os dos integrantes dos sindicatos.

Até a década de 1950 não era permitido que alunos egressos de cursos profissionais prosseguissem estudos acadêmicos nos níveis superiores, portanto, resumia-se o ensino profissionalizante à formação para ocupar os postos de trabalho criados pela urbanização e industrialização.

Somente com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961, foi permitida a continuidade dos estudos dos alunos egressos do “*ensino profissionalizante*”, quebrando o paradigma “*das elites condutoras do país*” e dos “*desvalidos da sorte*”.

Em 1971, a segunda LDB, Lei 5692/71, reformulou a concepção e a oferta da Educação Profissional, criando a concepção e perspectiva de empregabilidade, sendo revertida essa concepção pela Lei 7044/82, a qual possibilitou a oferta do “*ensino profissionalizante*” facultativo no 2º grau à época, hoje ensino médio.

Após dez anos foi sancionada a terceira LDB, Lei 9394/96, que dispõe de capítulo próprio, composto de somente três artigos (39, 40 e 41), para a Educação Profissional. Isso a integrou às diferentes formas de educação, trabalho, à ciência e à tecnologia, e conduziu ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, superando preconceitos.

Sabe-se que desde 1996 o Brasil aponta como prioridade educacional a consolidação da universalização do Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, na idade própria e progressivamente à universalização da Educação Infantil, de responsabilidade

prioritária dos municípios; e do Ensino Médio, sob a responsabilidade dos Estados.

No que se refere às competências profissionais, isso significa capacitar os cidadãos para uma aprendizagem que desenvolva as competências essenciais, comuns e gerais, diversificando e ampliando a oferta da Educação Profissional.

É preciso universalizar oportunidades em espaços públicos por meio de políticas e práticas de formação voltadas para inserção escolar e social. Isso garante mecanismos de reconhecimento da Educação Profissional mediante o desenvolvimento de programas especiais de formação pedagógica para os docentes, bem como aproveitamento de experiências e conhecimentos anteriormente adquiridos, tendo nestes a complementação e articulação da educação escolar e educação não escolar.

O que mudou? O que se vê hoje nas escolas técnicas? O que queremos ver? Como queremos ver as nossas escolas? O que esperamos e sonhamos para a Educação Profissional do século XXI?

Segundo programação divulgada, até 2010 serão criadas 214 unidades federais de Educação Profissional e Tecnológica, de acordo com o novo modelo instituído pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Não somos contrários à criação de novas unidades, mas defendemos as escolas técnicas já existentes, com história e identidade próprias.

Se entendermos que realmente é um mérito do PDE “*abolir de vez a falsa oposição entre ensino médio e Educação Profissional*”, e que ele “*valoriza a Educação Profissional e Tecnológica como um dos seus quatro eixos norteadores e assegura condições de financiamento e gestão(...)*”, por que não ter esse olhar também para as redes estaduais?

Assim estaremos verdadeiramente inseridos no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, conjugando esforços, num verdadeiro regime de colaboração em proveito da melhoria da qualidade das escolas técnicas e profissionais já existentes. As prioridades são a qualidade da aprendizagem, a garantia das condições institucionais na continuidade das ações efetivas, preservando a memória, bem como recuperando espaços e equipamentos públicos

por meio da melhoria da infra-estrutura dessas escolas.

Até aqui tratamos a Educação Profissional no Brasil entre diferentes lógicas: desde aquelas que consideraram a Educação Profissional meramente assistencialista e/ou compensatória até a concepção de Educação Profissional como formação de mão-de-obra, a partir da implantação, por ordem do governo central (1937), de escolas técnicas profissionalizantes (liceus), destinadas a criar, de acordo com o Ministro Capanema, na juventude brasileira, um “*exército de trabalho*”, para o “*bem da nação*”.

Hoje vemos, de certa forma, a história repetir-se. Contudo, quero acreditar numa concepção de Educação Profissional como mudança e inovação tecnológica, numa perspectiva voltada para a formação profissional como possibilidade educativa num processo de qualificação necessário no mundo do trabalho e não somente para o mercado de trabalho.

É preciso estar atento para que por meio da criação de novas escolas técnicas não estejamos contribuindo para a institucionalização da ilusão de igualdade de oportunidades, factualmente inexistentes frente à demanda, criando-se desta forma frustrações mediante falsas oportunidades de empregabilidade ou de ascensão social.

Ao concluir, valho-me da autora Silvia Maria Manfredi, em Educação Profissional no Brasil – Editora Cortez, 2002, páginas 57 e 58.

“(…) Tais debates revelam, a nosso ver, pontos de clivagem e diferenciação na construção de expectativas quanto à natureza da Educação Profissional, quando se tomam como parâmetros os diferentes interesses em jogo: o dos trabalhadores, o dos empresários e o dos gestores do Estado. Criam-se, assim, espaços de confrontos político-ideológicos que retratam diferentes interesses e orientações de classe. Politiza-se a discussão sobre a importância e o significado diferencial da escola no âmbito de uma sociedade de classes, o que, aliás, também não é novo na história da construção dos sistemas nacionais de ensino profissional.”

Então, Educação profissional no Brasil: um ponto de vista ou a vista de um ponto? 🤖

Alceu Moreira

Ele foi um dos palestrantes convidados para falar sobre os desafios da Educação Profissional no *XXIII Encontro Estadual de Professores* e no *VII Fórum Nacional de Ensino Agrícola*, promovidos pela AGPTEA, de 24 a 27 de junho.

Mas o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Alceu Moreira, que já soma 33 anos de vida pública, se propôs a fazer mais do que isso. Além de aguçar a esperança de uma categoria que vem se sentindo enfraquecida e esquecida, ao invés de somente dar a sua opinião sobre o setor, lançou uma provocação: disse estar disposto a ser o interlocutor das reivindicações dos professores e das escolas da área agrícola do Estado e incentivou a formação de uma oficina de soluções. Ele espera que o grupo elabore um projeto de ação para então interceder.

E mais: colocou à disposição todos os meios que tem acesso, na condição que ocupa, para incrementar e divulgar a discussão na sociedade em busca de resultados. Confira a entrevista, que teve a participação do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff

Um desafio que incentiva

Como o senhor avalia os técnicos que o ensino profissional do Rio Grande do Sul está formando, eles estão atendendo às expectativas do mercado?

Na verdade, temos uma confusão de natureza conceitual. Nós não priorizamos nas gestões públicas o capital social como o primeiro de todos os capitais. A capacidade transformadora de uma sociedade de produzir seu projeto de desenvolvimento local está diretamente ligada ao saber fazer. O que tem acontecido no Rio Grande do Sul é que algumas regiões que logram, ao longo dos anos, por investimento ou outras influências, desenvolvimento de maior tamanho, acabam levando os filhos dos outros para as suas cidades, deixando cadeiras vazias, mães com saudade. Se todos os técnicos agrícolas formados ficassem trabalhando nos seus locais de origem, aquele mercadinho ao lado de casa se transformaria num supermercado, mas como vão embora, a tendência é ele se transformar numa bodega. Esse é um equívoco da gestão pública. Ou definimos qual é a matriz de desenvolvimento necessária a partir do modelo chamado conhecimento social ou então não teremos a capacidade de produzir o desenvolvimento desejado com harmonia, e aí transformamos cidades em verdadeiros depósitos de pessoas. Não existe lugar melhor para viver do que próximo do pai, da mãe, dos irmãos. É lá que ele devia estar. Não há nenhum lugar no Estado onde não se possa ter uma grande renda, a possibilidade de viver com dignidade.

Durante o XXIII Encontro Estadual de Professores e no VII Fórum Nacional de Ensino Agrícola o senhor afirmou acreditar na integração dos órgãos públicos para um melhor aproveitamento do ensino técnico.

Pode explicar isso?

Falei em Cambará da possibilidade de integrarmos todos os órgãos de Estado que têm a ver como o ensino técnico para poder profissionalizar e especializar alunos. Imagine se nós, em parceria com a secretaria de Educação, pudéssemos, só com a taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO) que o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) cobra dos arrozeiros, trabalhar um recurso para especializar alunos do ensino técnico na lavoura orizícola? Um poderia ser especialista em manejo de água, outro em controle de pragas, outro em armazenamento, etc. Esses profissionais seriam muito bem pagos porque o seu trabalho otimizaria a produção.

Então, a sua sugestão é vincular os órgãos públicos da área agrícola às escolas, para que sejam a sua extensão?

Inclusive com vinculação orçamentária. Quando se faz uma política integrada, se traça um eixo que estabelece tempo e outro que determine a missão a ser cumprida. Se o que se quer é formar pessoas especializadas em produção de uva e vinho, por exemplo, que se façam parcerias com as empresas da área. Depois do curso técnico, os alunos poderão fazer estágio nesses locais, voltando periodicamente à escola para prestar provas e mostrar o seu aprendizado.

Os alunos seriam especialistas em uma área, o que significaria a obtenção de melhores resultados na produção.

Sim, por exemplo, se com uma pesquisa de manejo técnico se conseguir fazer com que o frango seja abatido com um dia a menos de alimentação no aviário, quantos técnicos agrícolas essa economia poderia pagar? Precisa-se conhecimento técnico profundo e quem faz isso é um laboratório



GALLIEU OLDENBURG / AG AL

Alceu Moreira, presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

chamado escola técnica, que forma esse cidadão que prova para o produtor a diferença. Na verdade, estamos jogando fora os olhos do futuro, que são o ensino técnico e a pesquisa. São o grande investimento que o Estado deveria fazer e não faz. É um equívoco gigantesco. Por causa disso gastamos milhões em presídios, em recursos para hospitais, porque acabamos não preparando o cidadão para que tenha direito à dignidade.

Até 2013, principalmente nas escolas estaduais, os professores do ensino agrícola efetivos estarão 100% aposentados. Como não existe formação específica no Estado, não há uma nova leva desses profissionais. Como o senhor vê essa situação?

O salário de uma pessoa se define a partir da importância do trabalho que presta. Quando qualquer um pode fazê-lo, é porque não tem valor nenhum. Quando um professor técnico qualificado vai se aposentar e no lugar dele é colocado um estagiário, é porque o seu trabalho não tinha valor para quem governa. A cobaia que vai ficar na mão daquele técnico agrícola, não vai aprender, pois ele não tem didática, capacidade de planejamento pedagógico. Portanto, o

que está faltando é a valorização disso. Talvez tenha que se trazer aqui para o parlamento mesmo alguém que assuma, para fazer um diálogo de convergência sobre a importância do professor no ensino técnico, aquele que influi no dia-a-dia no rancho, que põe disciplina, limites, cria o cidadão. E para isso não dá pra pegar um colega do aluno, que saiu dois anos antes, e colocar no lugar. Nossas escolas técnicas estão cheias disso, de cobaias-professores e cobaias-alunos. Nós temos que discutir imediatamente, precisa-se realizar concurso e fazer com que as universidades criem extensão específica nessas áreas. A Assembleia Legislativa é o lugar para vocês virem com mala e cuia, nós abrimos a porta, colocamos o auditório Dante Barone à disposição, trazemos todo pessoal para fazemos uma discussão que ganhará as ruas, as rádios, os jornais; as pessoas vão perceber que estamos quebrando a espinha dorsal da produção gaúcha.

Esse foi o desafio que o senhor fez no Encontro, para que professores, diretores e a AGPTA se organizassem e lhes procurassem com um projeto. O que pode acontecer a partir disso?

Eu dar todo o material disponível; esta-

belecer, a partir da assessoria de comunicação da Assembleia, os canais de imprensa; oferecer a TV Assembleia para gravações e debates; colocar as universidades a fazer debates em todos os cantos do Rio Grande do Sul para o ensino técnico ser valorizado. Enfim, possibilitar o espaço que vocês não têm para dar o grito que precisam dar. Quem veio, como nós, da colônia, sabe que a gente só faz manteiga sacudindo nata. Então, tem que sacudir as pessoas.

E é importante o Estado cuidar do seu povo, porque isso afeta a auto-estima das pessoas. Como devem se sentir os alunos de uma escola na qual o diretor está constantemente em busca de receita e nem sequer conta com o pessoal técnico necessário? É provável que pensem que devem apenas fazer o seu curso rapidamente, porque, afinal, ele não tem muito valor pra ninguém.

Não tem mesmo, e o duro é saber que os instrumentos necessários para fazer bem feito estão disponíveis, inclusive recursos, que estão sendo mal gastos.

A indústria rege grande fatia da economia do Estado, mas boa parte da matéria-prima que ela precisa advém do setor agrícola.

No caso do Rio Grande do Sul, 60% do Produto Interno Bruto (PIB) são da agricultura e, desses, quase 60% da produção industrial derivam do setor agrícola. Então, é hora de cuidar disso. E todas as matrizes industriais de aprovação de tecnologia têm de trabalhar também. Eu falo dessa consciência toda na condição de presidente da Assembleia, que tem o comando de um poder na mão, e vocês têm que aproveitar isso agora, porque esta janela está aberta. Eu lhes dou o papel que falta, a televisão que vocês não tem, nós colocamos tudo à disposição. Tem o apoio de 54 parlamentares, pois todos são absolutamente simpáticos à causa. O que eu quero é que vocês venham fazer esse debate aqui, que vão aos gabinetes dos deputados, reúnam todos na comissão de Agricultura, chamem atenção para isso, para que se crie uma força de pressão política de tal maneira que se tenha concurso de professores, que se valorize o ensino técnico integrado. É tudo que nós queremos. 

AGPTEA realizou 23ª edição

Educação Ambiental e qualidade do ensino técnico agrícola. Estes foram os principais assuntos entre os professores, oriundos de 21 municípios gaúchos, que participaram do **XXIII Encontro Estadual de Professores** e do **VII Fórum Nacional do Ensino Agrícola**, promovidos pela AGPTEA. Este ano, os eventos foram realizados em Cambará do Sul, nos Aparados da Serra, de 24 a 27 de junho. Mas o frio não assustou. Na verdade, até frustrou um pouco, já que também havia a expectativa de ver neve.

A cerimônia de abertura contou com as presenças do prefeito municipal, Aurélio Alves de Lima; da secretária municipal de Educação, Lindogeni Pereira da Silva; do chefe do escritório municipal da Emater/RS, Iran Danei Fogaça da Silva; do diretor da Facta, Evaldo Francisco da Rosa; e do presidente do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, Raul Castro Hopp. Após, quem animou uma plateia que quase não parou de rir foi o consultor e humorista Renato Pereira, que, com toda a sua jocosidade inteligente, mostrou o quanto o bom humor pode melhorar a vida dos professores e, claro, por consequência, dos alunos. A primeira noite foi encerrada com um show do Grupo de Danças Herdeiros da



Abertura do Encontro com as preenças da secretária de Educação de Cambará do Sul, Lindogeni Pereira da Silva; do professor Elson Geraldo de Sena Costa; do chefe do escritório da Emater/RS de Cambará do Sul, Iran Danei Fogaça da Silva; do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff; do diretor da Facta, Evaldo Francisco da Rosa; do presidente do Conselho de Diretores de Escolas Técnicas Agrícolas, Raul Castro Hopp; do prefeito de Cambará do Sul, Aurélio Alves de Lima (ao microfone); e o chefe de gabinete do prefeito, Dilmar Thewes Reis

Tradição, de Cambará do sul, e um coquetel.

Na manhã do dia 25, palestraram a extensionista do escritório da Emater/RS de Cambará do Sul, Inês Pilatti, que falou sobre o *Melhoramento do campo nativo*; e o engenheiro agrônomo da Emater/RS de São Francisco de Paula, Luiz Gonzaga Messias, abordando o tema *Proteção de fonte d'água*. A seguir, o professor da Universidade de Santa Maria, Mauro Valdir Schumacher, levou os participantes para visitar o local onde está sendo realizado experimento que avalia a umidade do solo e das características químicas da água em florestas de pinus no Sul do Brasil. *"Pelas relevâncias ambiental, econômica e social, e por toda polêmica que o assunto tem levantado no Estado, oportunizar aos professores o acesso às informações já constata-das foi uma grande honra para AGPTEA"*, garante o presidente da Associação, Fritz Roloff. A pesquisa é resultado da parceria

entre a Universidade de Santa Maria, a Universidade de Freiburg, da Alemanha, e a Associação Sulbrasileira de Reflorestadores.

À tarde houve relatos de experiências de sustentabilidade. A secretária de Educação do município apresentou um desfile de roupas confeccionadas com materiais recicláveis; o presidente da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Roque Justen, expôs sobre o trabalho da entidade e a realidade do mercado madeireiro no Brasil; e Adriano Antônio Fiorini e Verônica Terezinha Schoeffer, da Escola Técnica Cenecista Bom Pastor, de Nova Petrópolis, explicaram como funciona o *Ecoviv – Programa de Ecologia Vivenciada*, que realizam na sede da instituição, e é aberto à comunidade.

Na mesma tarde, às 17 horas, aconteceu a Assembléia Geral Ordinária da AGPTEA, na qual foram apresentados os relatórios contábil e administrativo – apro-



Professor Mauro Schumacher explica o experimento sobre o uso de água pela floresta de pinus

Nominata da Diretoria, dos Conselhos Fiscal e Consultivo

DIRETORIA

PRESIDENTE **Fritz Roloff**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO **Aldir Antônio Vicente**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS **Danilo Oliveira de Souza**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS **Sérgio Luiz Crestani**

TESOUREIRO GERAL **Carlos Fernando Oliveira da Silva**

1º TESOUREIRO **Jéferson Luciano Novaczky de Souza**

SECRETÁRIO-GERAL **Élson Geraldo de Sena Costa**

1ª SECRETÁRIA **Denise Oliveira da Silva**

CONSELHO CONSULTIVO

Gilberto Sidnei dos Santos – São Leopoldo • Flávia Beatris dos Anjos – Venâncio Aires

Nestor Jorge Ortolan – Guaporé • Sérgio Luís Krein – Ibirub • Telvi Favin – Osório

Dario Teixeira Fonseca – Caçapava do Sul • Joel Castro Hopp – Encruzilhada do Sul

Elson Geraldo de Sena Costa – Nova Santa Rita • Gilson José Lazzarotto – Cachoeirinha

Getúlio de Souza Antunes – São Luiz Gonzaga • João José Machado – Maçambará

João Diniz Gonçalves – Carazinho • Davi Lorini – Palmeira das Missões

Eloísa Bilbao Goulart – Porto Alegre • Vilmar Fraga – Viamão

do Encontro de Professores



DÓRIS FIALCOFF



DÓRIS FIALCOFF

Sandro Sayão cativou e emocionou os professores



DÓRIS FIALCOFF

Renato Pereira arrancou gargalhadas da platéia

vados pela Assembléia – e realizada a eleição da diretoria para a gestão 2008. Veja no quadro abaixo a nominata completa. Também o Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais do Rio Grande do Sul esteve reunido.

No painel *Desafios da Educação Profissional*, na quinta-feira, às 9h, o presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Alceu Moreira, disse que o Estado não utiliza sua estrutura para qualificar os jovens e defendeu a integração dos órgãos públicos, cujos recursos de orçamento também deveriam ser dirigidos à Educação. *“O que custa para levar as crianças para o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), para ficarem lá e aprender? Um ônibus supriria esta lacuna na escola”,* argumenta Moreira, que também lançou um desafio para os professores: formarem uma oficina de soluções para o ensino técnico agrícola gaúcho, para a qual se colo-

cou à disposição para ser o porta-voz das reivindicações. (Veja mais detalhes na entrevista desta edição, nas páginas 12 e 13)

Logo após, superintendente da Suepro/RS, Lúcio Vieira mapeou a Educação Profissional no Rio Grande do Sul e comentou as características mais importantes exigidas atualmente pelo mercado de trabalho. Para ele, oportunidades como essas, vivenciadas no *Encontro*, são fundamentais para a percepção do grau de valor diferencial que hoje têm as escolas agrícolas em relação ao que era antes. *“Esses momentos de trocas de experiências mostram também a importância de se estar atento às necessidades de atualização do currículo”,* defende o superintendente.

A palestra proferida pelo gerente de Comunicação da Emater/RS, Marco Medronha, sobre *O perfil ideal do técnico agrícola*, deixou claro que existem mudanças significativas nas características do profissional que hoje as empresas valorizam, privilegiando as qualidades pessoais, que envolvem ética, moral e capacidade de interagir. *“Quem sabe se comunicar com os produtores consegue levar as informações e soluções até eles”,* afirma. Ainda sobre esta temática, o representante do



DÓRIS FIALCOFF

Presidente da Assembléia Legislativa, Alceu Moreira, falou sobre os desafios da Educação Profissional



HELIO MUSSKOPF

Desfile de roupas confeccionadas a partir de material reciclável, projeto da secretaria de Educação de Cambará do Sul

e Representantes da AGPTEA nas escolas

CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto – São Leopoldo
Celito Lorenzzi – Carazinho
Ayrton Cruz – São Luiz Gonzaga

CONSELHO FISCAL/SUPLENTE

Márcio Henriques dos Santos – Encruzilhada do Sul
Vanderlei Gomes da Silva – Cachoeirinha
Adélia Schlumpf – Santa Cruz do Sul

REPRESENTANTES DAS ESCOLAS

Francisco Pereira Neto – São Leopoldo • Osvaldo dos Santos – São Lourenço do Sul
Mário Alberto Ribeiro – Canguçu • Sílvio Tondo – Caçapava do Sul • Elton Santos Caetano – Maçambará
José Carlos Mello – Guarani das Missões • Dirceu Pillotto – Bom Progresso
Vanderlei Gomes de Almeida – Cachoeirinha • Karin Christiane Paz Eich – Espumoso
João Diniz Gonçalves – Carazinho • Raul de Castro Hopp – Encruzilhada do Sul
João Feliciano Soares Rigon – Guarani das Missões • Nestor Jorge Ortolan – Guaporé • Solon Soares da Costa – Palmeira das Missões • Ayrton Cruz – Santo Antônio das Missões • Flávia Beatriz dos Anjos – Venâncio Aires • Evandro Cardoso Minho – ETA Viamão • Vilmar Fraga – Canadá Viamão

Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul, Dirceu Boniatti, além de avaliar a situação do técnico agrícola na modernidade, discorreu sobre a importância do registro profissional no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio Grande do Sul (CREA/RS), e esclareceu que no caso dos professores do ensino agrícola isso não é necessário, uma vez que já são credenciados no Conselho Estadual de Educação e não estão exercendo a função de técnico agrícola.

A visita ao Cânion do Itaimbézinho aconteceu na quinta-feira à tarde, mesmo com o tempo encoberto e com chuva fraca. A possibilidade de conhecer esta paisagem fenomenal deixou muita expectativa nos presentes, mas o cânion não pôde ser avistado por estar totalmente encoberto. De toda forma, foi possível fazer uma pequena trilha e sentir, ao menos um pouco, a força da natureza do local. Não foram raras as pessoas que comentaram querer voltar em outro momento para tentar visualizar o cânion.

À noite, após o jantar, o grupo Eco do Pampa, de São Leopoldo, fez a descontração dos professores, que aproveitaram para conversar, se divertir e dançar. Na manhã seguinte, para encerrar as atividades, o então professor da Universidade de Ca-



Professor Aldir Antônio Vicente no sorteio de prêmios feito no encerramento

xias do Sul, Sandro Cozza Sayão, animou e emocionou a platéia com a sua palestra *Pensando ambientalmente a Educação Ambiental*. Aliás, Educação Ambiental é uma expressão que ele entende como nova. “*Ela soma dois conceitos: educação e ambiental. Surge como um chamado para o sentido, para a responsabilidade, mostra que temos que reinventar o mundo*”, avalia.

Como já é tradição, um churrasco encerrou o **XXIII Encontro Estadual de Professores** e o **VII Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, quando também foi feito um sorteio de vários brindes, entre eles livros da editora L&PM, diárias em hotéis de Bento Gonçalves e Cambará do Sul, utensílios domésticos, blocos confeccionados em papel de palha de arroz pelos alunos do Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva, de Cachoeirinha, etc. Quase todo mundo levou um presente para casa!



Parte do grupo em visita ao cânion do Itaimbézinho

A opinião dos participantes

A AGPTEA fez um levantamento das respostas das 34 avaliações que recebeu sobre os eventos e agora divulga um panorama geral dos conceitos atribuídos em cada item questionado.

Organização do evento: excelente

Divulgação: excelente

Quanto aos temas das palestras:

Humor na aprendizagem – excelente
Melhoramento do campo nativo – ótimo
Proteção de fontes d’água – ótimo
Consumo de água pela floresta – excelente
Experiências de sustentabilidade – excelente
Desafios da Educação Profissional – excelente
O perfil do técnico agrícola – bom
Pensando ambientalmente a Educação Ambiental – excelente

Visita ao cânion Itaimbézinho – ótimo

Quanto aos palestrantes:

Inês Pilatti e Luiz Gonzaga Messias – ótimos
Mauro Valdir Schumacher – excelente
Renato pereira – ótimo
Sandro Cozza Sayão – excelente

Dos itens que consideraram mais importantes no evento: das opções

cordialidade, hospedagem, valores cobrados, ambiente confortável, **atendimento** e **conteúdos das palestras**, os que receberam mais votos foram os dois em negrito.

Sobre a sugestão de local para o evento em 2009, a cidade mais indicada foi **Guaporé**.

bh

Bolsas, pastas, mochilas, produtos promocionais, em serigrafia ou bordado.

Você gostou das pastas do **XXIII Encontro Estadual de Professores e VII Fórum Nacional de Ensino Agrícola**, promovidos pela AGPTEA? Foi a bh bolsas que produziu!

Ótimos preços. Qualidade e pontualidade.
51 3365.8249 ou 51 8412.9923





Nota solidária premia cupom trocado na AGPTEA

Um consumidor que trocou suas notas fiscais na AGPTEA teve um dos cupons que recebeu, o de número 1962805, sorteado no dia 7 de agosto. Resultado: ganhou um aparelho de som! Isso deixou a Associação muito satisfeita, pois este foi apenas o segundo trimestre do programa que participou, desde que foi habilitada para tal.

Também estão de parabéns os colegas da Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, que também tiveram premiado um dos cupons que trocaram. E a sorte sorriu para um senhor que há tempos acredita no projeto, premiando-o com uma moto.



ARQUIVO AGPTEA

Três anos na Expointer

Este é o terceiro ano que a Associação está com a Casa do Professor no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. E, conseqüentemente, será a terceira vez que alunos de escolas técnicas agrícolas gaúchas expõem seus trabalhos lá, onde também podem ficar hospedados. Para a AGPTEA, poder erguer o seu espaço em um local onde acontecem eventos tão importantes do agronegócio nacional e internacional foi — e continua sendo — uma conquista que sempre emociona e incentiva. A Casa também tem sido utilizada para outras atividades, como reuniões, palestras, cursos, e até aniversários. É sempre um prazer ter os sócios desfrutando de mais este local, que é também o seu.

CCJ aprova projeto que permite cooperativas em escolas públicas

A idéia inicial partiu da AGPTEA, e o deputado Giovani Cherini, entendendo a pertinência e importância da demanda, elaborou a sugestão de um projeto de lei que permite o funcionamento de cooperativas escolares nas instituições de ensino públicas do Rio Grande do Sul. No dia 5 de agosto, os deputados integrantes da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa deram parecer favorável para a tramitação de projeto de lei. A matéria altera e acrescenta artigos à Lei Estadual 10.576, de novembro de 1995, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público.

De forma geral, o projeto prevê a livre organização dos segmentos da comunidade escolar em cooperativas que promovam a gestão de atividades produtivas e a geração de renda. Prevê ainda que os recursos obtidos com a comercialização dos produtos da cooperativa escolar deverão ser reaplicados integralmente na continuidade e desenvolvimento das atividades de produção. A gestão das unidades educativas da cooperativa deve ser acompanhada pelo Conselho Escolar.

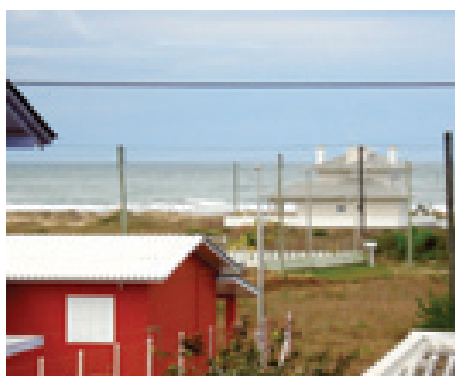
O deputado Giovani Cherini vê benefícios na instalação de cooperativas escolares. *“O aluno começa a aprender, a se organizar, fazer assembléia, a se preparar para atuar em uma entidade, em uma empresa, a administrar rendas. A cooperativa é um grande laboratório”,* acredita.

Esta também é a opinião do presidente da AGPTEA, Fritz Roloff. Segundo ele, as escolas técnicas gaúchas desenvolvem atividades educativas que geram renda e, na prática, vivem um problema de gestão para comercializar os produtos. *“Muitas vezes a escola precisa emitir nota. Se quer transportar alguma coisa, precisa de uma nota de transporte. Se vai vender para outra entidade precisa fornecer documento de venda. E a escola não tem. O que existe é uma conta corrente em nome do diretor e lá são depositados os recursos. A ferramenta de gestão que o Estado oferece não dá conta dessa situação”,* explica Roloff. *“O projeto de autoria do deputado Cherini viria a legalizar as ações das cooperativas, que informalmente já existem nas escolas técnicas.”* 🌱

Reservas para temporada da praia já podem ser feitas

Ainda é inverno, mas o período para reservas da Casa da Praia da AGPTEA, em Itapeva, já começou. A alta temporada inicia no dia 12 de dezembro e vai até os primeiros dias de março. Para poder oferecer mais vagas, a Associação investiu em obras e ampliou de três para oito apartamentos. Os maiores são no andar superior, dos quais pode-se avistar o mar. Mas, apesar de terem tamanhos diferentes, todos acomodam confortavelmente até seis pessoas.

Programe-se, pois os valores das diárias são muito atrativos e a procura deverá ser grande. Os depoimentos dos professores que veranearam lá foram bastante



Vista da sacada de um dos apartamentos da Casa da Praia positivos. A única ressalva foi quanto aos colchões das camas de casal, que eram muito finos, mas eles já foram todos tro-

cados por novos, com espessuras mais adequadas.

A partir deste ano, o uso da Casa da Praia (pousada) deverá obedecer ao regulamento interno, que já se encontra disponível no site da AGPTEA (www.agptea.org.br). E, sempre é bom lembrar: é possível desfrutar também da praia de Itapeva na baixa temporada, e por valores ainda mais baixos.

VALORES DAS DIÁRIAS

Apartamentos 1º andar – R\$ 35,00

(para até seis pessoas)

Apartamentos 2º andar – R\$ 50,00

(para até seis pessoas)

AGPTEA na programação da rádio Band AM

Desde julho, quem sintoniza o rádio na Band AM 640 aos sábados, das 7h30min. às 8h, pode ouvir, no programa Agrobando – Um gigante no campo, do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do rio Grande do Sul (Sintargs), o Minuto AGPTEA. “Esta é a mais nova forma que encontramos para estar ainda mais próximos dos nossos sócios e de todos aqueles que se interessam – e torcem – pela Educação Profissional”, conta o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff. “É o espaço garantido que temos, ao lado dos nossos constantes parceiros do Sintargs, para noticiar ações da AGPTEA, divulgar eventos importantes e, principalmente, dar oportunidade a professores e também às escolas de falarem sobre o seu trabalho”.



Associação estará na I BioNat Expo

Ao ficar sabendo da I BioNat Expo, que acontecerá em Porto Alegre, de 28 de novembro de 2008, nos Armazéns do Cais do Porto Mauá, a AGPTEA não teve dúvidas: precisava apoiar e participar. Afinal, o evento é dedicado à responsabilidade ambiental sustentável, e vai reunir a 1ª Feira de Produtos Orgânicos, Fitoterápicos e Plantas Medicinais da Região Sul do Brasil, a 1ª Feira de Fitoterápicos do Mercosul, a Mostra de Turismo Rural, Ecológico e de Saúde e o Salão da Sustentabilidade Socioambiental. Segundo os organizadores, a iniciativa é inédita na Região Sul do Brasil,

que reúne o maior número de produtores e consumidores de orgânicos e fitoterápicos do País.

Para facilitar a visita de um público estimado em 10 mil pessoas, a Feira será setorizada. A área de ocupação será de 3 mil metros quadrados, e receberá cerca de 100 expositores. No primeiro dia, 28, a BioNat Expo será exclusivamente para compradores e profissionais do setor, para estimular rodadas de negócios, contatos e intercâmbios; já nos dias 29 e 30, no final de semana, as portas serão abertas para o público em geral, gratuitamente,

sempre das 10h às 19h.

Entre os apoiadores do evento, estão as secretarias estaduais de Turismo, do Meio Ambiente e da Agricultura, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul e AGPTEA.

A Associação estará com um estande no pavilhão da Sustentabilidade (pavilhão B no mapa acima), logo no início, do lado direito. A idéia é ser um ponto de encontro dos professores e alunos das escolas agrícolas no local. Estão todos convidados. Informações pelo site www.bionatexpo.com e pelo e-mail info@bionatexpo.com

O trabalho na educação escolar

POR HEITOR THOMÉ DA ROSA
PROFESSOR LICENCIADO EM
TÉCNICAS AGRÍCOLAS E AGRICULTURA

NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Muito antes da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Educação para Trabalho estava inserida no currículo escolar. Na década de 40 foram criadas as Leis Orgânicas do Ensino Profissionalizante, especificamente para os Ensinos Agrícola, Industrial e Comercial. A tentativa de formação profissional – de forma universal – no Brasil foi proposta pela antiga Lei 5.692/71, que previa profissionalização dos alunos de Ensino Médio e uma pré-profissionalização – através da área Técnica – a partir da 5ª série do Ensino Fundamental, proposta que posteriormente foi abrandada pelas alterações ocorridas, em 1982, através da Lei 7044.

A atual LDB recebeu um capítulo específico sobre Educação Profissional, o que destacou a área no contexto da legislação, elevando o status da profissionalização. Também em diversos artigos e incisos a lei contempla a questão ‘trabalho’, fazendo várias referências para o currículo escolar. Vejamos: o artigo 1º, inciso 2º, enfatiza que a “*educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social*”; no artigo 2º, a “*qualificação para o trabalho*” aparece como uma das finalidades da educação; o artigo 3º menciona que o ensino deve ter como um de seus princípios a “*vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*”; e o artigo 27 enfatiza que os conteúdos curriculares da Educação Básica terão também como diretrizes a “*orientação para o trabalho*”. No capítulo II, seção IV da LDB, específico do Ensino Médio, a “*preparação básica para o trabalho...*” e “*a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos...*” aparecem como finalidades do Ensino Médio, bem como “*o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna*” deve ser demonstrado pelos educandos ao final dessa modalidade de ensino. Assim sendo, o ‘trabalho’ está contemplado na legislação maior da educação brasileira, derivando em outros documentos legais

emanados pelos diversos órgãos dos sistemas de ensino das esferas federal, estadual e municipal.

NO CONTEXTO DA SOCIEDADE PÓS-INDUSTRIAL E DA GLOBALIZAÇÃO

A terceira revolução industrial tendo como base a eletrônica, a comunicação instantânea, a robótica, a informática, entre outras ciências, demanda novos conceitos pedagógicos que exigem o desenvolvimento de novas competências, com a conseqüente mudança dos currículos.

Na sociedade atual, denominada de pós-industrial, está havendo um acelerado estreitamento da base do sistema produtivo. As atividades braçais e repetitivas estão sendo substituídas por automação e por sistemas de informatização. Toda a tecnologia vem no sentido de dispensar mão-de-obra, causando sérios problemas sociais pelo desemprego. Os setores produtivos liberam pessoas, ao contrário de outros tempos que enquanto uns setores liberavam, outros absorviam. As mudanças nos postos de trabalho são constantes. Deslocaram-se inicialmente da agricultura para a indústria, e agora para os serviços, pois estes precisam ser executados essencialmente por pessoas, ao contrário das atividades nos setores primário e secundário que são cada vez mais executados por máquinas. Esse cenário determina a perda da nossa condição material, que é o emprego formal com carteira profissional assinada.

Mas não se alteraram apenas as condições de trabalho e produção, o mercado consumidor também apresenta significativas mudanças. Estamos consumindo produtos fabricados no “*outro lado do mundo*”. O mercado tem facilidades para ultrapassar as fronteiras, passando as ser global. Há possibilidade de adquirirmos, em nossa casa, via Internet, produtos fabricados em terras distantes. O contrário também pode ocorrer. Produtos produzidos em qualquer localidade podem ser exportados. Isso assume significativa importância nos Arranjos Produtivos Locais. O que as pessoas precisam aprender é produzir para estes mercados, seja de forma individual, como empreendedor, ou na condição de organizações associativas. Aí a escola pode auxiliar seus educandos a desenvolverem compe-

tências na obtenção de rendas lícitamente.

NO CURRÍCULO DA ESCOLA

Dado esse cenário brevemente descrito, pergunta-se: qual o papel da escola na formação dos educandos? A resposta não se afasta muito da necessidade de prepará-los para continuar aprendendo durante toda a vida e se capacitarem para serem prestadores de serviços, seja através de tarefas por tempo determinado, por projetos ou criando sua própria empresa.

A educação escolar não poderá desconhecer que está preparando pessoas que irão se engajar em um mercado de trabalho ainda indefinido, mutante, dinâmico, onde novas profissões e funções surgem e outras desaparecem, alteram-se ou são substituídas por outras, ainda não previstas.

Considerando a evolução tecnológica, na qual os produtos denominados de ponta são criados diariamente e rapidamente se tornam obsoletos, surge a necessidade da escola trabalhar com um currículo flexível, desenvolvendo múltiplas linguagens, atualizando-o constantemente. As novas exigências para a vida em sociedade são determinantes à Escola no sentido de capacitar o educando para se reposicionar constantemente, desenvolvendo seus senso de julgamento ético, estético, entre outros valores.

O trabalho na sociedade brasileira precisa cada vez mais ser tratado como um valor, tendo a vida produtiva como uma de suas metas. Assim a valorização do estudo e a perspectiva de execução de atividades lícitas, de acordo com o sonho de cada um, deve ser o norte de uma educação escolar de qualidade. 🌱

BIBLIOGRAFIA INSPIRADORA

ACCURSO, Cláudio Francisco. **Conhecimentos, Habilidades e o Mundo do Trabalho**, Mimeografado.

Anais e deliberações da I Conferência de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, 2006, MEC, 2007. BRASIL. Ministério de Educação. Lei 9394, de 20 de dezembro de 2006.

MELLO, Guiomar N. de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 1997.

Procura-se: mão-de-obra qualificada para construir o país. REVISTA ÉPOCA, n.517, p 60-82, abr. 2008.

O contexto dos internatos

JANE WULFF ALTSCHIELER
PSICÓLOGA CLÍNICA

Ao fazermos uma reflexão sobre os motivos que levam um jovem a ingressar em uma escola técnica agrícola em regime de internato, podemos pensar em múltiplas questões. O adolescente, que está vivendo a maior fase da vida no que se refere ao turbilhonamento de hormônios e fantasias, transformações físicas e emocionais, descobertas sexuais e tantas outras mudanças, “opta” por uma escolha profissional que além de direcionar seu futuro, marca seu presente e pode ser determinante em muitos aspectos futuros. Ele ainda não abriu mão de sua infância, assim como não atingiu a maturidade para assumir uma vida adulta.

Levando em conta este contexto, poderíamos nos perguntar:

➔ *Estes jovens estão prontos para uma definição profissional tão precoce?*

➔ *Por que optar por uma escola técnica?*

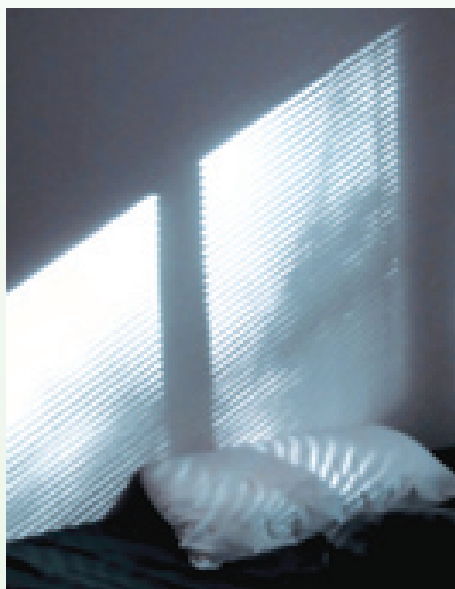
➔ *A escolha do regime de internato se deu por qual motivo?*

➔ *Como o fato de estar distante dos pais repercute na estrutura emocional dos alunos?*

➔ *Qual a importância da escola nas suas vidas?*

É difícil termos todas as respostas, mas podemos pensar que assumir responsabilidades dá ao adolescente a possibilidade de experimentar. E experimentar, ter boas vivências, é fundamental para o desenvolvimento de uma personalidade capaz de dar conta das dificuldades que a vida apresenta.

Estar distante da família e participar de uma organização que ensina, organiza e impõe regras pode trazer grande retorno pessoal, principalmente em um momento de vida em que se observam comportamen-



DEZ PAIN

tos para testar limites, transgredir.

É claro que não é um processo fácil para nenhuma das partes, ou seja, a escola, os professores, pais e alunos. Estamos falando de jovens com uma história pessoal, com um jeito próprio de ser, e que nem sempre se adaptam facilmente ao formato do ensino em questão. E assim também acontece com a escola e com os professores, que têm de lidar com as peculiaridades encontradas em escolas técnicas agrícolas e, ao mesmo tempo, assumir a responsabilidade de educar, proteger e também desenvolver aspectos de maturidade e cidadania nestes jovens que os pais lhe confiaram.

A escola e os professores, além da própria formação profissional, acabam por assumir atribuições que, a princípio, seriam da família, como ensinar o respeito ao próximo, a organização pessoal, a seguir regras, enfim... a amadurecer. É lá que o então aluno vai buscar espaço para errar, desabafar, experienciar, conviver, testar limites, se conhecer. Portanto, o seu vínculo com a instituição e com os professores é fundamental, pois só a partir dele poderá criar o seu espaço e também desenvolver sua individualidade na “família – escola”, dividindo a atenção com seus

“irmãos – colegas” e tendo como referência seus “pais – professores”.

Podemos pensar que é exatamente esta “família” em novo formato e a forte ligação com os professores que possibilitam a adaptação dos alunos, fazendo com que tolerem a distância do núcleo familiar. É por este motivo que o vínculo deve ser estimulado e sempre reforçado por todas as pessoas que compõem a instituição. Criar espaços de convivência, onde os jovens tenham a possibilidade de expressar suas inseguranças, seus medos, trocar experiências, fazer questionamentos, poderá ser uma forma de ajudá-los na elaboração da tão comum – e já esperada – ansiedade, implícita em processos e situações como estas.

Com isso, poderemos questionar as competências da comunidade escolar. Será que diretores, professores e funcionários estão aptos a lidar com esta gama de questões e conflitos? É imprescindível que todos estejam respaldados por profissionais da Saúde, que possam orientá-los no dia-a-dia e auxiliá-los tanto na resolução de problemas de comportamento quanto nas suas próprias dúvidas e preocupações em função da responsabilidade que lhes é requerida.

No Rio Grande do Sul, região do país na qual o setor agropecuário é um dos carro-chefes da economia, a possibilidade de ser estudante de uma escola agrícola é, sem dúvida, uma opção inteligente. Além das razões de mercado, existem os fatores sociais. Espera-se, de forma óbvia, que o Estado preste a devida atenção a este setor, garantindo recursos humanos devidamente habilitados, tanto na orientação quanto na garantia da segurança dos adolescentes. Infelizmente muitas escolas precisam “se virar com jeitinhos” e, além de não serem atendidas nas suas necessidades básicas, são constantemente cobradas pela mantenedora por ações que, nas condições atuais, são impossíveis de serem realizadas. O panorama é claro e evidente, e está aí para quem quiser ver. 🌱

Taxas e prazos

Após debates em assembléias, reuniões do Conselho de Administração, estudos de mercado e consulta à CECRERS, a Educredi iniciou a operar no mês de junho de 2008 com novas taxas, juros e prazos para empréstimos pessoais, sem taxas adicionais de administração de crédito.

Até 12x juros de 3.95%;

até 24x juros de 4.10%;

até 36x juros de 4.40%.

Números da Cooperativa até junho de 2008

SÓCIOS: 723

CAPITAL SOCIAL: R\$ 179.525,76

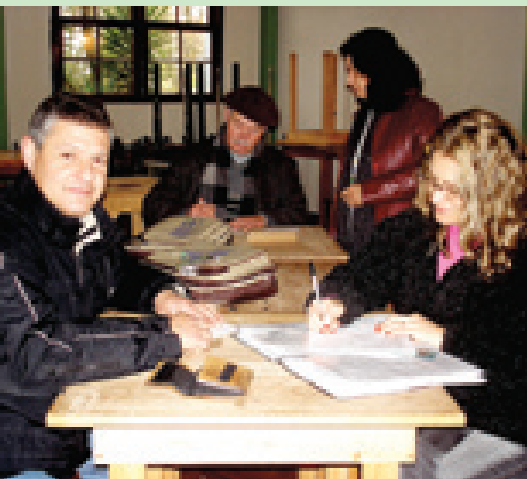
PATRIMÔNIO LÍQUIDO: R\$ 188.297,03

EMPRESTIMOS: R\$ 243.063,76

APLICAÇÕES: R\$ 267.025,50

Educredi em Cambará do Sul

A Cooperativa esteve presente no XXIII Encontro Estadual de Professores e VII Fórum Nacional do Ensino Agrícola, promovido pela AGPTEA, na cidade de Cambará do Sul, de 24 a 27 de junho. Além de exposição de material e atendimento ao público no salão do evento, foram realizadas visitas às escolas estaduais da região.



Professores de escolas técnicas agrícolas estaduais, Sílvia e Joel (ao fundo), se associando na Educredi



Diretoria e conselhos de Administração e Fiscal da Educredi reunidos na noite da posse

Toma posse a nova diretoria da Educredi

Na noite de 24 de julho de 2008, a diretoria eleita da Cooperativa tomou posse em assembléia realizada no auditório da AGPTEA. O presidente reeleito, Carlos Fernando Oliveira da Silva, está muito satisfeito com a possibilidade de poder dar continuidade a um projeto iniciado em 2005, quando assumiu a administração da Educredi. “A nossa expectativa agora é conse-

guir oferecer linhas de seguros (de vida e patrimonial) e consórcios para aquisição de equipamentos de informática, nos fazendo ainda mais presentes no dia-a-dia dos nossos sócios”, almeja o presidente.

Conheça os nomes que compõem a diretoria e os conselhos de Administração e Fiscal da Educredi para a gestão 2008/2011. 🌐

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TITULARES

CARLOS FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA - Diretor Presidente
ELSON GERALDO DE SENA COSTA - Diretor Financeiro • MONICA GIL KLEIN - Diretora Administrativa
ANSELMO KUHN • POTY CEZAR DE ALMEIDA • SERGIO LUIZ CRESTANI

SUPLENTE

FRITZ ROLOFF • HEITOR TOME DA ROSA • MARTIM SARAIVA BARBOZA

CONSELHO FISCAL

TITULARES

ERNI JOSE DA SILVA • JADER JERÔNIMO NASCIMENTO ILHA • LIZETE BOSCHETTI

SUPLENTE

DANILO OLIVEIRA DE SOUZA • NEUSA PIANEZZOLLA • VILMAR FRAGA CARDOSO

Palestras em escolas

A Educredi conta com conselheiros capacitados a ministrar palestras sobre Cooperativismo. No dia 22 de julho, a professora Mônica Gil Klein e a funcionária Elcatiane Cardoso Romio realizaram atividades na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fortaleza, em Cerro Grande do Sul; e no dia 31 estiveram na Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Kröef, em Cambará do Sul.



Professora Mônica Gil Klein faz palestra para alunos de Cambará do Sul

Prêmio revelará talentos de escolas técnicas e universidades

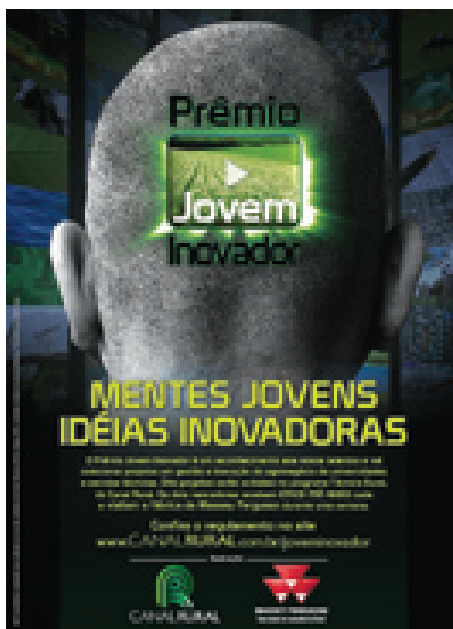


Como o objetivo desta iniciativa valoriza os potenciais técnicos e humanos de estudantes, a AGPTEA, quando foi procurada pelos organizadores, resolveu dar o seu apoio noticiando o máximo possível e fazendo chegar às escolas técnicas agrícolas os cartazes e demais materiais disponibilizados.

O *Projeto Jovem Inovador*, resultado de uma parceria entre o Canal Rural e a Massey Ferguson, vai mostrar para todo o Brasil soluções desenvolvidas por alunos de escolas técnicas e de universidades que tenham foco em gestão e inovação para o segmento rural. Os trabalhos dos oito finalistas serão temas do programa *Técnica Rural Gestão e Inovação*. Os nomes dos dois vencedores – um de nível universitário e outro de escola técnica – serão anunciados no programa *Pergunta Brasil*, no dia 10 de dezembro de 2008. Eles receberão um prêmio de R\$ 5 mil cada, além do convite para uma visita técnica de cinco dias à fábrica da Massey Ferguson, em Canoas, no Rio Grande do Sul.

QUEM PODE CONCORRER

Podem participar alunos – com até 35 anos – regularmente matriculados em faculdades e escolas técnicas reconhecidas pelo Ministério da Educação. Os projetos de pesquisa inscritos devem ser orientados por um professor e apresentar resultados. As inscrições estão abertas e podem ser feitas



tas no site especial do *Projeto Jovem Inovador* (www.canalrural.com.br/joveminovador) até o dia 18 de setembro.

A CLASSIFICAÇÃO

Haverá quatro etapas de seleção de finalistas, sendo que os dois primeiros serão anunciados no dia 2 de setembro de 2008. É possível competir com o mesmo trabalho em todas as fases, mas os alunos precisam inscrevê-los em cada uma delas para concorrer, pois a participação não é automática.

A PREMIAÇÃO

Além dos projetos selecionados serem

“A agricultura nacional está crescendo bastante e estamos enfrentando no Brasil muitos desafios, como produzir cada vez mais, de forma racional e sustentável, com qualidade para atingir mercados importantes. E para que a agricultura cresça é preciso melhorar e promover cada vez mais a especialização. Sempre consideramos o investimento em inovação fundamental, e nada mais natural que valorizarmos os jovens talentos que estão começando a colocar em prática suas idéias.”

PAULINO JECKEL, GERENTE DE MARKETING DA MASSEY FERGUSON

temas do programa *Técnica Rural – Gestão e Inovação*, veiculado no Canal Rural, uma das mais tradicionais atrações da grade do Canal Rural, eles também serão mostrados em reportagens dentro do *Rural Notícias*, principal noticiário da emissora. Os programas irão ao ar entre os dias 27 de setembro e 16 de novembro.

O JULGAMENTO DOS PROJETOS

O júri para as quatro etapas será composto por profissionais especializados em agronegócio. Já a escolha dos dois grandes vencedores será feita com a participação do público, em votação aberta, pelo site do Canal Rural. A nota obtida pela Internet terá peso de 20% no resultado final, somada ao resultado da comissão julgadora.

O site especial do *Projeto Jovem Inovador* possibilita, além das inscrições, que os participantes e o público acompanhem todo o processo. E também há espaço para interatividade por meio de comentários, dúvidas e sugestões. 

“Vivemos um novo momento, hoje o agronegócio começa a ser percebido em sua real dimensão por outros setores da sociedade. Com este projeto queremos estimular os estudantes de todo o Brasil a verem o mundo rural como uma oportunidade real para seu desenvolvimento profissional. Vamos buscar, dentro das universidades e das escolas técnicas, projetos que possam trazer benefícios para os produtores dos diversos segmentos do agronegócio.”

CEZAR FREITAS, DIRETOR DE PRODUTO DO CANAL RURAL

O Canal Rural pode ser assistido pelos canais 35 da Net, 26 da Sky, pela parabólica, frequência 4171 Mhz Banda L 0980 Mhz, polarização horizontal, Brasil Sat B4 (70W) ou pelo site: www.canalrural.com.br

Convênios AGPTEA

Desde a última edição da **Letras da Terra**, a Associação assinou novos convênios. Para usufruí-los, basta apresentar sua carteira do respectivo convênio.



BECKER E FISCH

51 3590-1147 e 3591-4230
São Leopoldo



Rua dos Andradas, 1409 - 6º andar
Centro - Porto Alegre
51 3021-7800



Centro Clínico Gaúcho

Planos de Saúde Empresariais
www.centroclinicogauchocom.br
51 3287.9200



mobiliário contemporâneo
www.sca.com.br



Av. Júlio de Castilhos, 341
Centro - Porto Alegre
51 3228-7044



Av. Voluntários da Pátria, 399
Santo Antônio - Porto Alegre
51 3214.5600



Rua dos Andradas, 1234 - sala 1204
51 3226-2736
Porto Alegre



Rua Mariano de Matos, 103/301
51 3593-5211 9141-2348 9976-8399
Novo Hamburgo



Aline Moura | Psicóloga
Av. João Corrêa, 991, sl. 501 / São Leopoldo
51 91567855 e 51 35883551



PROPAGANDA /
DESIGN / ASSESSORIA
(51) 3032-3821 assessoria@pda.com.br

Sua vida ficou mais fácil!



Recarga



Gás



Supermercado



Farmácia



Posto



- Aceito em mais de 60 mil estabelecimentos;
- Desconto em folha de pagamento;
- Parcelamento e descontos especiais;
- Até 40 dias para pagar - conforme a data de compra;
- Sem juros.

BIG

ParTel

Carrefour

Dominó's

Nacional

FARMACIA ECONOMICA

agafarma



www.embratec.com.br - 4002-4900



Benefícios para você e sua empresa

EMPRÉSTIMOS



- INSS e IPE
- Servidores:
 - Municipais
 - Estaduais
 - Federais
- Forças Armadas



*Refinanciamos seu carro
Compramos dívidas
de outros bancos*

CANOAS	R. Tiradentes, 216 Loja 02 - Centro - Canoas/RS FONE: 51 3031.7500
CAXIAS DO SUL	Av. Julio de Castilhos, 1631 - Centro - Caxias do Sul/RS FONE: 54 3028.2900
GUAÍBA	R. Conego Scherer, 632 - Centro - Guaíba/RS FONE: 51 3055.2205
IJUÍ	R. 15 de Novembro, 217 Sala 01 - Centro - Ijuí/RS FONE: 55 3331.1486
NOVO HAMBURGO	R. Calçada Osvaldo Cruz, 25 - Centro - Novo Hamburgo/RS FONE: 51 3036.5326
PAROBÉ	R. Dr. Legendre, 517 Sala 01 - Centro - Parobé/RS FONE: 51 3523.3104
PORTO ALEGRE	Av. Borges de Medeiros, 410 - Centro - Porto Alegre/RS FONE: 51 3021.7821
ROLANTE	Av. Borges de Medeiros, 1908 - Centro - Rolante/RS FONE: 51 3547.2105
SÃO LEOPOLDO	R. Independência, 636 Sala 111 - Centro - São Leopoldo/RS FONE: 51 3037.5400
SAPIRANGA	R. 20 de Setembro, 3838 - Centro - Sapiranga/RS FONE: 51 3039.1133
SAPUCAIA	R. Rodrigues Figueiredo, 145 Sala 02 - Centro - Sapucaia/RS FONE: 51 3034.1500
SANTA MARIA	R. Dr. Bozano, 1323 Sala 22 e 23 - Centro - Santa Maria/RS FONE: 55 3026.2321
SANTA ROSA	Praça da Bandeira, 14 - Centro - Santa Rosa/RS FONE: 55 3511.1198



0800 606 64 64